

Laudato Si' 2020

Tema: "Tudo está conectado"

Um retiro de 9 dias

16 - 24 de maio de 2020



18 de maio de 2020 Capuchin GEM (Movimento para um ambiente verde) – Escritório do JPIC - Capuchinhos vol. 1 número 3

Queridos irmãos e irmãs

Paz e bem.

Para comemorar o quinto aniversário do Laudato Si', convidamos você a se juntar a nós em um retiro de 9 dias.

Todos os dias, forneceremos materiais a partir dos quais você pode encontrar inspiração. Terminaremos cada sessão com uma breve conclusão. Tudo o que é necessário é que você se dedique alguns minutos por dia para encontrar um lugar tranquilo para ler e refletir em paz.

Hoje, dia 3, temos quatro tópicos:

1. São Félix de Cantalice
2. Uma breve recapitulação
3. Vamos às periferias!
4. Alegria nas periferias: os dons que recebemos

Boa leitura e Deus te abençoe sempre!

Escritório do JPIC, OFM Capuchins

I. São Félix de Cantalice

Hoje celebramos a festa de São Félix de Cantalice. Ele é o primeiro santo capuchinho e também é um irmão leigo. Hoje também é um dia de celebração para os leigos capuchinhos!

São Félix é um questore ao longo de sua vida capuchinha. Os questores são irmãos que vão ao mundo implorando comida e outras necessidades para as fraternidades dos capuchinhos. Em suas jornadas, muitas vezes entram em contato com os pobres. Seguindo o espírito de São Francisco, que sempre coloca os pobres em uma posição mais alta do que ele, tornou-se parte do ministério dos questores suprir primeiro as necessidades dos pobres e tudo o que resta no saco que estão carregando, eles trazem de volta para o convento.

Essa prática é uma expressão eloquente do nosso carisma capuchinho de fraternidade universal. Lembro-me de um irmão que me disse uma vez que os capuchinhos nunca deveriam ser separados dos pobres porque os pobres são nossos irmãos. Ele acrescentou que o que os capuchinhos têm também pertencem aos pobres.



Pintura de São Félix de Cantalice
Cúria Provincial dos Capuchinhos da Úmbria
Assis, Itália

São Félix é conhecido por sua resposta habitual às pessoas sempre que lhe dão algo pelos capuchinhos. Ele costumava dizer-lhes: **Deo gratias!** Essa expressão levou muitas pessoas a chamá-lo mais tarde de **irmão Deo gratias**.

O caráter alegre de São Félix diminuiu o peso do coração daqueles que encontrou nas ruas e sua generosidade trouxe calor aos sem-teto. Sendo um questore, ele está sempre no meio da natureza enquanto implora por comida.

Hoje, em seu dia de festa, pedimos a São Félix que interceda por nós e nos inspire enquanto continuamos a alcançar os pobres e a criação. DEO GRATIAS!

II. A Short Recapitulation

May the Lord give you peace!

Before we start with day 3, we will just have a short recapitulation of what had already transpired.

In **day 1**, we established that **humankind, creation** and **we** are part of one family because we all came from God the Father. This filial relationship with Him makes us brothers and sisters. Jesus, the Emmanuel (*God with us*) left his throne to live among us. He did this in order to bring us back to the Father. We who are called to imitate the Gospel life of Jesus are also called to reach out to humankind and creation and to live among them. **Hand in hand with mankind and creation we walk with confidence to the waiting arms of the Father.**

In **day 2**, we touched on the importance of a personal relationship with God. God initiates the relationship, we respond to Him with love and together with humanity and creation we are drawn back to His loving arms. **Nature and the hearts of men** are temples that become our jumping boards to the **temple of the Holy Spirit within us**. We, who are called to live the Gospel life, need the Holy Spirit to constantly guide our ways. St. Francis always reminds his brothers that in everything we do, **we should not stifle the work of the Holy Spirit within us**. Let me emphasize it again: We are temples of the Holy Spirit. We are tabernacles of God's presence among the people.

II. Uma breve recapitulação

Que o Senhor te dê paz!

Antes de começarmos com o dia 3, teremos apenas uma breve recapitulação do que já havia acontecido.

No primeiro dia, estabelecemos que a **humanidade, a criação e nós** fazemos parte de uma família, porque todos viemos de Deus Pai. Esse relacionamento filial com Ele nos torna irmãos e irmãs. Jesus, o Emanuel (*Deus conosco*) deixou seu trono para viver entre nós. Ele fez isso para nos trazer de volta ao Pai. Nós, chamados a imitar a vida evangélica de Jesus, também somos chamados a alcançar a humanidade e a criação e a viver entre eles. **De mãos dadas com a humanidade e a criação, caminhamos com confiança para os braços do Pai.**

No **dia 2**, abordamos a importância de um relacionamento pessoal com Deus. Deus inicia o relacionamento, respondemos a Ele com amor e, juntamente com a humanidade e a criação, somos atraídos de volta aos Seus braços amorosos. **A natureza e o coração dos homens** são templos que se tornam nossos trampolins para o **templo do Espírito Santo dentro de nós**. Nós, chamados a viver a vida evangélica, precisamos do Espírito Santo para guiar constantemente nossos caminhos. São Francisco sempre lembra a seus irmãos que em tudo que fazemos, **não devemos sufocar a obra do Espírito Santo dentro de nós**. Deixe-me enfatizar novamente: somos templos do Espírito Santo. Somos tabernáculos da presença de Deus entre o povo.

The presence of God in our life sets our hearts on fire. With hearts ablaze, we go out to the world and we bring the message of God's love to everyone and to creation. **Hand in hand with mankind and creation we walk with confidence to the waiting arms of the Father.**

We now have two important elements of our JPIC work:

1. Awareness of our SOLIDARITY WITH MANKIND AND CREATION and of the NEED TO WALK WITH THEM TOWARDS THE LOVING ARMS OF THE FATHER.
2. Awareness of the IMPORTANCE OF THE MOVEMENT OF THE SPIRIT in all that we do. THAT GOD MAY TEACH US IN ALL HIS WAYS and LEAD US, TOGETHER WITH MANKIND AND CREATION, BACK TO HIS ARMS.

A presença de Deus em nossa vida incendeia nossos corações. Com o coração em chamas, saímos para o mundo e levamos a mensagem do amor de Deus a todos e à criação. **De mãos dadas com a humanidade e a criação, caminhamos com confiança para os braços do Pai.**

Agora temos dois elementos importantes do nosso trabalho no JPIC:

1. Conhecimento de nossa SOLIDARIEDADE COM A HISTÓRIA E A CRIAÇÃO e a NECESSIDADE DE CAMINHAR COM ELES PARA OS BRAÇOS DO PAI.
2. Conhecimento da IMPORTÂNCIA DO MOVIMENTO DO ESPÍRITO em tudo o que fazemos. QUE DEUS PODE NOS ENSINAR EM TODOS OS SEUS CAMINHOS E NOS CONDUZIR, JUNTO COM A TIPO E A CRIAÇÃO, DE VOLTA A SEUS BRAÇOS.

III. Let us go to the PERIPHERIES!

Today I want to share with you some thoughts about the NEED TO GO TO OUR EXISTENTIAL PERIPHERIES and MUCH FURTHER TO THE GEOGRAPHIC PERIPHERIES where people and nature are waiting for us. A heart set on fire by God's love needs to go out and set the world on fire. We cannot *"¹⁵ light a lamp and then put it under a bushel basket; it is set on a lamp stand, where it gives light to all in the house."* – **Matthew 5:15**

Hearts set ablaze by the touches of God are meant to go out to the world and preach the Gospel and if necessary, we can also use words.

In 2015, I was blessed to take part in giving into the light the **CPO 8, The Grace of Working**. One of the statements I like most in this document is **CPO8 number 62** which says: *"We encourage the friars to 'leave the sacristies' and to work in the existential peripheries, where no one wants to go, bringing our charism as lesser brothers. By means of our work, let us live out the prophetic element of consecrated life in the Church."*

III. ¡ Vamos para as PERIFERIAS!

Hoje, quero compartilhar com você algumas reflexões sobre a NECESSIDADE DE ATENDER A NOSSAS PERIFERIAS EXISTENCIAIS e MUITO MAIS ATÉ AS PERIFERIAS GEOGRÁFICAS, onde as pessoas e a natureza estão esperando por nós. Um coração incendiado pelo amor de Deus precisa sair e incendiar o mundo. Nós não podemos *"¹⁵ nem os que acendem uma candeia a colocam debaixo do alqueire, mas no velador, e assim ilumina a todos que estão na casa."* – **Mateus 5:15**

Os corações incendiados pelos toques de Deus são destinados a sair para o mundo e pregar o Evangelho e, se necessário, também podemos usar palavras.

Em 2015, fui abençoado por participar do 'dar à luz' o **CPO 8, A Graça de Trabalhar**. Uma das declarações que mais gosto neste documento é o **CPO8, número 62**, que diz: *"Encorajamos os frades a 'sair das sacristias' e a trabalhar nas periferias existenciais, aonde ninguém quer ir, levando o nosso carisma de frades menores. Vivamos, por meio do nosso trabalho, a profecia da vida consagrada na Igreja."*

If we are to really be in solidarity with the people and with creation, we need to go out and live among them just as Jesus lived among us. We need to be *'altri emmanueli'*.

I believe that one of the real dangers a consecrated person faces right now is the temptation to live in a 'plastic bubble'. Let me illustrate this hypothetically.

Imagine a consecrated person waking up in an air conditioned room going out to drive an air conditioned car then celebrating mass in an air conditioned church. He gives a sermon based on the 'book of Sermons, year A'. After leading his parishioners to sleep, he finishes the celebration of the mass, goes to his air conditioned car and drives home. Along the way, he stops his car at a red traffic light. A poor boy in the street approaches his car. He rolls down his window, gives the boy a coin and closes the window again. He then returns to his air conditioned room and locks himself inside. He remains inside his room as he waits to be resurrected on the next day.

In contrast: Imagine a simple priest waking early in the morning to celebrate the mass. After a short breakfast, he walks out of the convent to a nearby slum area bringing the Blessed Sacrament to the elderly and to sick people who were not able to go to mass and receive communion. He then goes around the slum area looking for couples who are not yet married and invites them to avail of the upcoming 'mass wedding' sponsored by the Parish. He is very much in touched with the situation of his parishioners that when he goes to the pulpit, he speaks with them as a brother. He feels and experiences their struggles. His homilies are intended to help them find solutions to their problems. His presence is a comfort to the people assigned to his care.

We Capuchins are challenged to go not only to our immediate existential peripheries but further to the geographic peripheries. We are called to go to places where nobody wants to go in order to bring the merciful gaze of God to the poor and to creation. This was the message of Pope Francis to the Bishops of Brazil at the beginning of his Papacy. He said to them: *"On the streets of Rio,*

Se realmente queremos ser solidários com as pessoas e com a criação, precisamos sair e viver entre eles, assim como Jesus viveu entre nós. Precisamos ser *'altri emmanueli'*.

Acredito que um dos perigos reais que uma pessoa consagrada enfrenta agora é a tentação de viver em uma "bolha de plástico". Deixe-me ilustrar isso hipoteticamente.

Imagine uma pessoa consagrada 'acordando' em uma sala com ar condicionado saindo para dirigir um carro com ar condicionado e celebrando a missa em uma igreja com ar condicionado. Ele dá um sermão baseado no 'livro de Sermões, ano A'. Depois de levar seus paroquianos a dormir, ele termina a celebração da missa, vai para o carro com ar condicionado e volta para casa. No caminho, ele para o carro no sinal vermelho. Um garoto pobre na rua se aproxima do carro. Ele abaixa a janela, dá uma moeda ao garoto e fecha a janela novamente. Ele então retorna ao seu quarto com ar condicionado e se tranca dentro. Ele permanece dentro de seu quarto enquanto espera ser ressuscitado no dia seguinte.

Por outro lado: imagine um simples padre acordando de manhã cedo para celebrar a missa. Depois de um breve café da manhã, ele sai do convento para uma área de favela próxima, levando o Santíssimo Sacramento aos idosos e às pessoas doentes que não puderam ir à missa e receber a comunhão. Ele então percorre a área da favela à procura de casais que ainda não são casados e os convida a aproveitar o próximo "casamento em massa" patrocinado pela Paróquia. Ele está muito emocionado com a situação de seus paroquianos que, quando vai ao púlpito, fala com eles como irmão. Ele sente e experimenta suas lutas. Suas homilias pretendem ajudá-los a encontrar soluções para seus problemas. Sua presença é um conforto para as pessoas designadas para seus cuidados.

Nós, capuchinhos, somos desafiados a ir não apenas às nossas periferias existenciais imediatas, mas também às periferias geográficas. Somos chamados a ir a lugares onde ninguém quer ir, a fim de trazer o olhar misericordioso de Deus para os pobres e para a criação. Esta foi a mensagem do Papa Francisco aos Bispos do Brasil no início de seu papado. Ele disse a eles: *"Nas ruas do Rio,*

young people from all over the world and countless others await us, needing to be reached by the merciful gaze of Christ the Good Shepherd, whom we are called to make present."

jovens de todo o mundo e inúmeros outros nos esperam, precisando ser alcançados pelo olhar misericordioso de Cristo Bom Pastor, a quem somos chamados a fazer presentes."

Our Capuchin tradition is rich with stories of friars remaining in solidarity with the poor and those in need even when others would prefer to leave and transfer to safer places.

Nossa tradição capuchinha é rica em histórias de frades que continuam solidários com os pobres e necessitados, mesmo quando outros preferem sair e se transferir para lugares mais seguros.

Pope Pius the XI noted this when he said: *"Where in all the world have the Capuchins not penetrated? Where have they not shown up? When times were at their worst and help was sorely needed, in places that were abandoned and where no one else would go, there you will find the Capuchins."*

O papa Pio XI observou isso quando disse: *"Em todo o mundo os capuchinhos não penetraram? Onde eles não apareceram? Quando os tempos estavam no seu pior e a ajuda era extremamente necessária, em lugares abandonados e para onde ninguém mais iria, lá você encontrará os capuchinhos."*

IV. Joy in the Peripheries: The GIFTS we receive

VI. Alegria nas periferias: os dons que recebemos

In our previous presentation (Day 2 of the Laudato Si' 9-Day Retreat), I mentioned that when our mission team would go to the peripheries to be of service to the poor and creation, we often return to the convent with more gifts than what we have given. Today, I would like to partake with you some of these precious gifts we have received from them.

Em nossa apresentação anterior (dia 2 do retiro de 9 dias de Laudato Si), mencionei que, quando nossa equipe missionária ia às periferias para prestar serviço aos pobres e à criação, frequentemente retornamos ao convento com mais presentes do que o que demos. Hoje, gostaria de compartilhar com você alguns desses presentes preciosos que recebemos deles.

1. Learning about GENEROSITY from the sea

1. Aprendendo sobre GENEROSIDADE do mar

Many years before, I was assigned to the Capuchin Mission Station in Nuing, Jose Abad Santos in southern Philippines. Our Friary is just a short walk from the sea. When the weather is good, we go to the beach and swim. These moments of communion with the sea allows us to learn lessons about GENEROSITY.

Muitos anos antes, fui designado para a Estação Missionária Capuchinha em Nuing, José Abad Santos, no sul das Filipinas. O nosso convento fica a uma curta caminhada do mar. Quando o tempo está bom, vamos à praia e nadamos. Esses momentos de comunhão com o mar nos permitem aprender lições sobre GENEROSIDADE.

At regular intervals, the sea will gently draw away from the shore as she performs the cycle of the low tide. When this happens, people would gather at the coast and partake of the richness of the sea while she recedes to the distance. They carry their buckets and walk around the shore, gathering shells, mollusks and many more.

A intervalos regulares, o mar se afasta suavemente da costa enquanto realiza o ciclo da maré baixa. Quando isso acontece, as pessoas se reúnem na costa e participam da riqueza do mar enquanto ela se afasta. Eles carregam seus baldes e andam pela costa, coletando conchas, moluscos e muito mais.

I often witness this gentle waltz between mankind and the sea. I could almost hear the sea calling out to them saying: *"Come, all you who are thirsty, come to the waters; and you who have no money,*

Testemunho frequentemente essa valsa suave entre a humanidade e o mar. Eu quase podia ouvir o mar gritando para eles dizendo: *" ç vós, todos os que tendes sede, vinde às águas, e os que não*

come, buy and eat! Come, buy wine and milk without money and without cost.” – Isaiah 55:1

tendes dinheiro, vinde, comprai, e comei; sim, vinde e comprai, sem dinheiro e sem preço, vinho e leite. “ - Isaías 55: 1

I would watch everyone gather together: fathers, mothers, children, grandparents and even their pet dogs. And the seashore would gradually come alive. People meet people. People share with people. People talk with people. People smiling. Children playing. Dogs running back and forth. I would hear laughter and sometimes even songs. Every once in a while, the wind would blow. The sea would watch the people from a distance; patiently waiting. Allowing the people to enjoy her gifts.

Eu observava todos se reunindo: pais, mães, filhos, avós e até seus cães de estimação. E a praia gradualmente ganharia vida. Pessoas se juntam a pessoas. Pessoas compartilham com pessoas. As pessoas falam com as pessoas. Pessoas sorrindo. Crianças brincando. Cães correndo para frente e para trás. Ouvia risos e às vezes até músicas. De vez em quando, o vento soprava. O mar observaria as pessoas à distância; esperando pacientemente. Permitindo que as pessoas desfrutem de seus presentes.

After a while, the sea gradually goes back to the shore as the cycle of high tide begins. Smiling people return to their homes, carrying their buckets laden with her gifts. The sea reclaims the shore and replenishes it as she waits for the next cycle. The missions bell rings in the dying of the light and grateful hearts would pause. It is time for the Angelus.

Depois de um tempo, o mar volta gradualmente para a costa quando o ciclo da maré alta começa. Pessoas sorridentes voltam para suas casas, carregando seus baldes carregados de presentes. O mar recupera a costa e a reabastece enquanto ela espera pelo próximo ciclo. O sino das missões toca na morte da luz e corações agradecidos parariam. É hora do Angelus.

N.B. People by the sea know the importance of keeping it clean. They know that whatever they throw into the sea will always come back at the coming of the tide.

N.B. As pessoas à beira-mar sabem da importância de mantê-lo limpo. Eles sabem que tudo o que jogam no mar sempre voltará na chegada da maré.

2. Learning to cherish people and spending time with them while we can

2. Aprender a valorizar as pessoas e passar tempo com elas enquanto podemos

Before I entered the Capuchin Order, I lived in the city of Manila for more than ten years. Living in the city is quite different from the life in the outskirts. There is often a sense of rush in the city. People seem to be always in a hurry.

Antes de entrar na Ordem dos Capuchinhos, morei na cidade de Manila por mais de dez anos. Viver na cidade é bem diferente da vida nos arredores. Muitas vezes há uma sensação de pressa na cidade. As pessoas parecem estar sempre com pressa.

After my final profession as a Capuchin, most of my religious life was spent in the peripheries. For a time, I was assigned to the Capuchin mission station at Nuing, Jose Abad Santos together with Brother Ricardo “Ric-ric” Rara, OFM Cap. He was my guardian and is also the chaplain of the mission station. I was one of the only two doctors in an area that stretched for many kilometers. The other doctor works in the city and is not always available for the people. Br. Ric-ric and I would regularly go up to the mountain communities hiking. We would load a bunch of medicines on one or two horses and start the journey. He would

Após minha profissão final como capuchinho, passei a maior parte da minha vida religiosa nas periferias. Por um tempo, fui designado para o posto missionário capuchinho em Nuing, José Abad Santos, juntamente com o irmão Ricardo “Ric-ric” Rara, OFM Cap. Ele era meu guardião e também é o capelão da estação missionária. Eu era um dos únicos médicos em uma área que se estendia por muitos quilômetros. O outro médico trabalha na cidade e nem sempre está disponível para as pessoas. Ir. Ric-ric e eu íamos regularmente às comunidades das montanhas, para caminhadas. Carregávamos muitos remédios

care for the spirit while I would care for the body. Every once in a while, young brothers in initial formation would join us as part of their immersion program.

Each morning, we would sit at the balcony of the mission house that overlooks the mountain ranges. There we would recite together the morning prayer. After the prayer, we often survey visually the mountain tops. We search for clouds in their vicinity. No clouds means the river is low. Many clouds means the river will be as high as our waists. To get to the highest community, we would have to cross the same river 18 times and hike up the mountain for one to two days depending on the weather.

For the whole year, we would climb up different mountain ranges to visit tribal communities or ride a boat or motorcycles to communities along the shore.

As we hike up the mountain trails, we would often meet people along the way. Meeting people in the trail is quite an interesting affair. The hikes are often long and would require many hours to accomplish but people always take the time to stop and greet each other. The usual dialogue is: "Asa ka gikan?" (Where did you come from?) or "Asa ka paingon?" (Where are you going?). It is interesting to note that people will really stop and listen. Even if they encounter a person frequently, they would talk to the person excitedly as if they had not seen each other for a long time. They celebrate each others' company. They live the moment with each other.

One day, I returned to Manila to visit one of our convents. I did not have the key to the gate and the brothers are already praying so I had to wait outside for thirty minutes. At that time, a poor person was sitting on the pavement. He was also waiting for the prayers to end so that he can ask the brothers for some food.

I sat down beside him and we talked lively for thirty minutes. After a while, he looked at me strangely and told me, "Why are you different." I said, "What do you mean?" He answered, "Because you took time to talk with me." Then and there, I realized that the peripheries have

em um ou dois cavalos e começávamos a jornada. Ele cuidaria do espírito, enquanto eu cuidaria do corpo. De vez em quando, jovens irmãos em formação inicial se juntavam a nós como parte de seu programa de imersão.

Todas as manhãs, nos sentávamos na varanda da casa missionária com vista para as montanhas. Lá recitaríamos juntos a oração da manhã. Após a oração, frequentemente examinamos visualmente os cumes das montanhas. Procuramos nuvens nas proximidades. Nenhuma nuvem significa que o rio está baixo. Muitas nuvens significam que o rio será tão alto quanto a cintura. Para chegar à comunidade mais alta, teríamos que atravessar o mesmo rio 18 vezes e subir a montanha por um a dois dias, dependendo do clima.

Durante todo o ano, subiríamos diferentes cadeias de montanhas para visitar comunidades tribais ou andar de barco ou de motocicleta para comunidades ao longo da costa.

À medida que subimos as trilhas nas montanhas, muitas vezes encontramos pessoas ao longo do caminho. Conhecer pessoas na trilha é um assunto bastante interessante. As caminhadas geralmente são longas e exigiriam muitas horas para serem realizadas, mas as pessoas sempre tomam um tempo para parar e se cumprimentar. O diálogo usual é: "Asa ka gikan?" (De onde você veio?) Ou "Asa ka paingon?" (Onde você vai?). É interessante notar que as pessoas realmente param e ouvem. Mesmo que encontrassem uma pessoa com frequência, conversariam com entusiasmo como se não se viam há muito tempo. Eles comemoram a companhia um do outro. Eles vivem o momento um com o outro.

Um dia, voltei a Manila para visitar um de nossos conventos. Eu não tinha a chave do portão e os irmãos já estavam rezando, então tive que esperar do lado de fora por trinta minutos. Naquela época, uma pessoa pobre estava sentada na calçada. Ele também estava esperando que as orações terminassem para poder pedir comida aos irmãos.

Sentei-me ao lado dele e conversamos animadamente por trinta minutos. Depois de um tempo, ele olhou para mim estranhamente e me disse: "Por que você é diferente?" Eu disse: "Como assim?" Ele respondeu: "Porque você teve tempo para conversar comigo." Naquele momento,

taught me another valuable lesson. It is very important for us to spend time with people. Especially with those who become invisible in the midst of a busy society. They get so used to being ignored that to be noticed is often a big surprise to them.

Whenever our young friars are in Metro Manila and I happen to be there also, we would sometimes pack some sandwiches or bread and after supper, we would ride a public transport to a park in front of the government Post Office and distribute it among the homeless. After a while, some hearts caught fire and they started to do it individually. One brother even bought a thermos that he fills up with coffee and he would go about the streets looking for the homeless. He would offer them a cup of coffee and they would sit down together and talk. One day, he saw an old lady in Santo Domingo church along Quezon Avenue. He approached the lady and asked her: "Grandmother, do you want some coffee?" The lady looked at him and said, "I am sorry young man but I need cash!"

In the peripheries, moments spent with other people are precious because medical services are almost non-existent. People can easily die from a simple cough or diarrhea. Chronic diseases are not properly managed. Heart attack and strokes are frequent. The majority die around the age of fifty years old. Child mortality is also high. The people we encounter at one moment might no longer be with us on the next day. So we cherish them while they are still alive. We celebrate life together while it is still possible.

3. More lessons on GENEROSITY

- I use to visit the Mangyan tribal communities at Mindoro Occidental in northern Philippines. In one of my visits, we went for a two hour hike to the next village. Along the way, we saw a banana plant pregnant with fruits. Señor Claudio, the Mangyan teacher who was guiding us, stopped and shared with me a rule of hospitality they have for strangers. He said that when a traveler is hungry and he passes by a tree with fruits, he can eat the fruits to his heart's content as long as he leaves some

percebi que as periferias me ensinaram outra lição valiosa. É muito importante passarmos tempo com as pessoas. Especialmente com aqueles que se tornam invisíveis no meio de uma sociedade ocupada. Eles ficam tão acostumados a serem ignorados que ser notados costuma ser uma grande surpresa para eles.

Sempre que nossos jovens frades estão na região metropolitana de Manila e eu também estou lá, às vezes empacotávamos alguns sanduíches ou pão e, depois do jantar, pegávamos um transporte público para um parque em frente aos Correios do governo e o distribuávamos entre os sem-teto. Depois de um tempo, alguns corações pegaram fogo e começaram a fazê-lo individualmente. Um irmão chegou a comprar uma garrafa térmica que ele enche de café e ele andava pelas ruas à procura dos sem-teto. Ele lhes oferecia uma xícara de café e eles se sentavam juntos e conversavam. Um dia, ele viu uma senhora idosa na igreja de Santo Domingo, ao longo da Avenida Quezon. Ele se aproximou da moça e perguntou: "Avó, você quer café?" A senhora olhou para ele e disse: "Sinto muito, rapaz, mas preciso de dinheiro!"

Nas periferias, os momentos passados com outras pessoas são preciosos porque os serviços médicos são quase inexistentes. As pessoas podem morrer facilmente de uma simples tosse ou diarreia. As doenças crônicas não são adequadamente tratadas. Ataques cardíacos e derrames são frequentes. A maioria morre por volta dos cinquenta anos de idade. A mortalidade infantil também é alta. As pessoas que encontramos em um momento podem não estar mais conosco no dia seguinte. Então, nós os valorizamos enquanto eles ainda estão vivos. Celebramos a vida juntos enquanto ainda é possível.

3. Mais lições sobre GENEROSIDADE

- Eu costumo visitar as comunidades tribais de Mangyan em Mindoro Occidental, no norte das Filipinas. Em uma de minhas visitas, fizemos uma caminhada de duas horas até a próxima aldeia. Ao longo do caminho, vimos uma bananeira grávida de frutas. O Sr. Claudio, o professor Mangyan que estava nos guiando, parou e compartilhou comigo uma regra de hospitalidade que eles têm para estranhos. Ele disse que quando um viajante está com fome e passa por uma árvore com frutas, ele pode

behind for the one who planted it. One time, I was in the same mission area with Br. Dennis Tayo, OFM. He is a lay brother like me and is also a doctor. We passed by a 'Camachile' tree that was brimming with fruits. Leaning against the tree, was a long pole designed to gather the fruits. We appreciated the kindness of the person who left a pole for travelers to use. We ate the fruits to our hearts content and many more were left.

- In rural villages, each house usually have vegetables and fruit trees in the garden. If people need something that is not present in the garden, they would go to a neighbor who has it and the neighbor will give it for free. The same generosity is always reciprocated.
- Betel nut chewing is a custom of hospitality in many tribal communities. It usually consists of four ingredients: betel nut, lime, 'ikmo' leaves and tobacco leaves. The un-initiated usually becomes a little dizzy and euphoric the first time they chew the combination. By tradition, the Mangyans will only bring with them two or three of the four ingredients. This impels them to reach out to their neighbor and ask for what is missing. The missing ingredient promotes social interaction and camaraderie.
- One time, Brother Dennis Tayo, OFM and I prepared some coffee when several Mangyans came for a visit. Br. Dennis felt that the coffee was not enough and offered to prepare some more. Sir Claudio, who was with the group, assured Brother Dennis that whatever is available will be enough for everyone and all will receive a share of the drink.
- On a previous occasion, Mangyan tribal communities gathered in a village called Danlog. I often visit this village to give medical services. They came together in order to discuss the processing of a legal document for their ancestral domain. The document will secure their land for generations to come. When it was time to eat, they shared the food equally and each of them ate with joy. No one

comer as frutas de acordo com o coração, contanto que deixe um pouco para quem plantou. Uma vez, eu estava na mesma área de missão com o Ir. Dennis Tayo, OFM. Ele é um irmão leigo como eu e também é médico. Passamos por uma árvore 'Camachile' cheia de frutas. Encostado na árvore, havia uma vara comprida projetada para colher os frutos. Apreciamos a gentileza da pessoa que deixou um poste para os viajantes usarem. Nós comemos os frutos para o nosso coração e muito mais foi deixado.

- Nas aldeias rurais, cada casa costuma ter hortaliças e árvores frutíferas no jardim. Se as pessoas precisarem de algo que não está presente no jardim, elas irão a um vizinho que o possui e o vizinho o dará de graça. A mesma generosidade é sempre recíproca.
- A mastigação de nozes de bétele é um costume de hospitalidade em muitas comunidades tribais. Geralmente consiste em quatro ingredientes: noz de betel, limão, folhas de 'ikmo' e folhas de tabaco. Os não iniciados geralmente ficam um pouco tontos e eufóricos na primeira vez que mastigam a combinação. Por tradição, os Mangyans só trazem com eles dois ou três dos quatro ingredientes. Isso os leva a procurar o próximo e pedir o que está faltando. O ingrediente que falta promove a interação social e a camaradagem.
- Certa vez, o irmão Dennis Tayo, OFM e eu preparamos um café quando vários mangyans vieram fazer uma visita. Ir. Dennis sentiu que o café não era suficiente e se ofereceu para preparar um pouco mais. O Sr. Claudio, que estava no grupo, garantiu ao irmão Dennis que tudo o que estiver disponível será suficiente para todos e todos receberão uma parte da bebida.
- Em uma ocasião anterior, as comunidades tribais de Mangyan se reuniram em uma vila chamada Danlog. Costumo visitar esta vila para prestar serviços médicos. Eles se reuniram para discutir o processamento de um documento legal para seu domínio ancestral. O documento garantirá suas terras para as próximas gerações. Quando chegou a hora de comer, eles compartilharam a comida

complained. They ate and talked with each other happily. I watched two elders sit down with rice only. One elder said, "It is okay, fáfá (rice) will just be fine!" They laughed and started eating.

At the end of the day, I quietly lay on my hammock and listened. The tribal elders are laughing and talking lively. I smiled knowing that the night of camaraderie is just beginning. There was no alcohol. It is not part of their culture. They just celebrated their kinship together. I closed my eyes and I sensed the sweet smoke from a campfire. I listened if there are sounds of crying children. I could still hear a few. There is still more work to be done. Later, the mantle of sleep enfolded me.

igualmente e cada um deles comeu com alegria. Ninguém reclamou. Eles comeram e conversaram alegremente. Vi dois idosos sentarem-se apenas com arroz. Um ancião disse: "Está tudo bem, fáfá (arroz) vai ficar bem!" Eles riram e começaram a comer.

No final do dia, fiquei quieta na minha rede e escutei. Os anciãos tribais estão rindo e conversando animadamente. Eu sorri sabendo que a noite de camaradagem está apenas começando. Não havia álcool. Não faz parte da cultura deles. Eles apenas comemoraram seu parentesco juntos. Fechei os olhos e senti a doce fumaça de uma fogueira. Ouvi se havia sons de crianças chorando. Eu ainda podia ouvir alguns. Ainda há mais trabalho a ser feito. Mais tarde, o manto do sono me envolveu.

Conclusion

Time flies.

One moment we are young and carefree. We have eternity before us. We are often tempted to set things aside telling ourselves that we have time to do it later. We put our dreams on hold. We take the people around us for granted. We are young. We still have time.

One day we wake up and realize that even bending down is already an effort. Whenever we bend down to pick something, we pause for a while and ask ourselves: What else can I grab down here before I straighten up? And when we straighten up we groan.

We enter a room and then we pause. We look around aimlessly. We stop for a moment and think. We smile and tell ourselves, "What was it that I came in here to fetch?"

In a blink of a moment, we realize that time has already passed us by. The sun is almost at twilight. The giant silvery moon and the stars wait expectantly at the side. We smile, take a deep breath and sigh. We whisper underneath our breath:

"Time flies!"

May the Lord bless us, protect us from all evil and bring us to eternal life. Amen.

Br. Joel de Jesus, OFM Cap
Director, Office of JPIC, OFM Capuchins

Conclusão

O tempo voa.

Um momento somos jovens e despreocupados. Temos a eternidade diante de nós. Muitas vezes somos tentados a deixar as coisas de lado, dizendo a nós mesmos que temos tempo para fazê-lo mais tarde. Colocamos nossos sonhos em espera. Tomamos as pessoas ao nosso redor como garantidas. Nós somos jovens. Nós ainda temos tempo.

Um dia, acordamos e percebemos que mesmo se abaixar já é um esforço. Sempre que nos inclinamos para pegar alguma coisa, paramos um pouco e nos perguntamos: O que mais posso pegar aqui antes de me endireitar? E quando nos endireitamos, gememos.

Entramos em uma sala e depois fazemos uma pausa. Nós olhamos em volta sem rumo. Paramos por um momento e pensamos. Sorrimos e dizemos a nós mesmos: "O que eu vim aqui buscar?"

Em um piscar de olhos, percebemos que o tempo já passou. O sol está quase no crepúsculo. A gigantesca lua prateada e as estrelas esperam ansiosamente ao lado. Sorrimos, respiramos fundo e suspiramos. Nós sussurramos por baixo da respiração:

"O tempo voa!"

Que o Senhor nos abençoe, nos proteja de todo mal e nos leve à vida eterna. Amém.

Ir. Joel de Jesus, OFM Cap
Diretor, Escritório do JPIC, Capuchinhos